

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

A sedução arquitetônica que o Theatro São Pedro exerce sobre os visitantes da Praça da Matriz reflete a importância de sua história e dignifica uma existência de 150 anos.

Em 1833, doze cidadãos da comunidade se organizaram em uma sociedade acionária para construir um teatro. O teatro originalmente se chamaria São Pedro de Alcântara e seus rendimentos seriam destinados para o auxílio da Santa Casa de Misericórdia. Diante da nobre proposta, Manoel Antônio Galvão, Presidente da Província, fez a doação de um terreno medindo 100x200 palmos, localizado na Praça da Matriz, no mesmo local que até hoje abriga o imponente prédio.

A delimitação do terreno nos remete a então Rua do Cotovelo, ao norte, e Rua do Ouvidor, ao leste, pelo alinhamento. As denominações atuais são Rua Riachuelo e Rua General Câmara, respectivamente.

Após a doação do terreno imediatamente foram lançados os alicerces. Nessa ocasião um viajante francês, Arsène Isabelle, satisfeito com a idéia da construção de um teatro na Cidade, com aproximadamente 20.000 habitantes, lamentou que o local não era o mais apropriado, pois em dias de chuva a então Rua do Ouvidor se transformava em uma imensa cachoeira.

A Guerra dos Farrapos interrompeu a construção. Uma nova associação foi criada para o reinício das obras e para concretizar o sonho de construção de uma grande casa de espetáculos.

O Historiador Riopardense de Macedo refere que a solicitação para a elaboração do projeto de construção foi feita a pedido da Santa Casa de Misericórdia, sendo elaborado no Rio de Janeiro. O prédio do teatro deveria fazer par com o da Câmara Municipal, que posteriormente foi ocupado pelo Tribunal de Justiça. Os prédios deveriam estar de frente para a Praça, pois, nesta época, já havia a visão urbanística considerando a atual Praça da Matriz como o centro de convergência dos demais órgãos.

A construção, bastante demorada, foi custeada com recursos oriundos de um programa de loterias, e a inauguração oficial ocorreu em 27 de junho de 1858.

Em 1973, o majestoso prédio estava em precárias condições de conservação, havia risco para os espectadores. Em 1975, um processo de recuperação, sob a orientação da Senhora Eva Sopher, à época diretora do Instituto Proarte, foi iniciado. Em 1982, foi instituída a Fundação Teatro São Pedro.

No ano de 1984, o Grupo Cem Modos reinaugurou o Theatro com o espetáculo “O Julgamento do Cupim”, Bibi Ferreira apresentou “Piaf” e Isaac Karabtchevsky regeu a Orquestra Sinfônica Brasileira.

Durante estes anos, inúmeras apresentações fizeram do Theatro São Pedro um dos mais importantes e requisitados cenários das artes. Grandes artistas internacionais por ali passaram. Pianistas de renome como Arthur Rubinstein e Magdalena Tagliaferro. O Maestro Villa-Lobos e a Cantora Bidu Sayão. Vale lembrar que o mais antigo teatro da Cidade mantém com os artistas uma relação afetuosa e duradoura. Durante os meses de verão, por mais de uma década, o inimitável sucesso “Tangos e Tragédias” confirma essa afirmativa.

Ao completar 150 anos, o centenário prédio nos convida a uma reflexão sobre o valor da arte como vida que pulsa incessantemente. Em breve, o Multipalco tornará Porto Alegre uma Capital privilegiada pela grandeza e capacidade de erguer um complexo cultural, que se tornará, definitivamente, parte integrante da paisagem.

Ante o referencial cultural e histórico do nosso Theatro é que submeto o presente Projeto de Resolução para a aprovação dos integrantes desta Casa Legislativa.

Sala das Sessões, 26 de fevereiro de 2008.

VEREADOR SEBASTIÃO MELO

PROJETO DE RESOLUÇÃO

**Concede o Troféu Câmara Municipal de
Porto Alegre ao Theatro São Pedro.**

Art. 1º Fica concedido o Troféu Câmara Municipal de Porto Alegre ao Theatro São Pedro, nos termos da Resolução nº 2.083, de 7 de novembro de 2007.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.